



REI ENVENENADO



CRÍATURAS IMPOSSÍVEIS

LIVRO DOIS

REI ENVENENADO

KATHERINE
RUNDELL

Ilustrado por
Tomislav Tomić

Traduzido por
Luisa Facincani

*Para Theodore e Phoebe Rundell:
duas criaturinhas incrivelmente maravilhosas.*

“O corvo crocitante grasna por vingança.”

William Shakespeare, Hamlet (1601)

“Nenhum animal é tão sábio quanto o dragão.
Seu poder de bênção não é falso. Ele pode ser
menor do que pequeno, maior do que grande,
mais alto do que alto e mais baixo do que
baixo.”

Lu Dian (1042-1102 EC)

O BESTIÁRIO do GUARDIÃO



Há um lugar secreto em nosso mundo que fica muito bem escondido de nós por magia. É um lugar de uma magnificência selvagem: uma terra onde todas as criaturas míticas ainda vivem e se proliferam. Esse lugar é conhecido como o Arquipélago Glimouria: um conjunto de 34 ilhas no meio do Oceano Atlântico Norte, algumas que chegam ao tamanho da Dinamarca e outras tão pequenas quanto a praça de uma cidade. Nessas ilhas, milhares de criaturas mágicas correm e voam, se reproduzem, envelhecem, morrem e tudo começa de novo. Para nós, elas já estão meio esquecidas, e sua existência foi descartada, como se não passassem de fruto de histórias infantis. Mas nós não as destruímos. Elas sobreviveram. Elas são belas, radiantes e reais. É o último lugar mágico que resta.

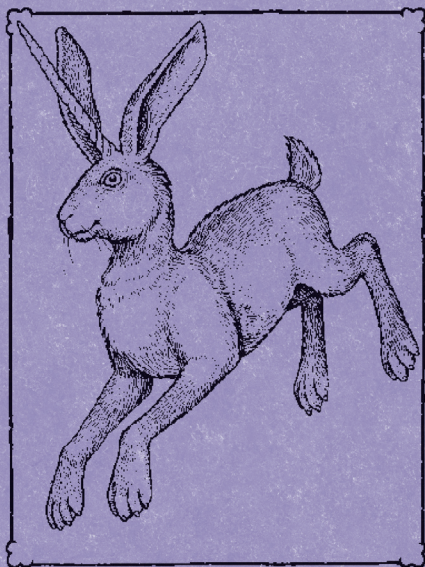


Afanc

O afanc é um carnívoro que vive nos pântanos e lembra um castor com presas. Os dentes do afanc, que têm cor de marfim e são afiados como agulhas, crescem quase três centímetros por dia, e eles os mantêm aparados e afiados roendo rochas, árvores e, vez ou outra, humanos. A beleza macia e lustrosa da pelagem dessas criaturas pode levar crianças a correr certos riscos. As crianças cometem essa ousadia apenas uma vez.

Al-miraj

Al-mirajs são lebres com chifre de uma beleza estonteante. Suas orelhas são longas e rosadas por dentro, e seus chifres são de ouro puro. Durante a época de acasalamento, por onde os al-mirajs pisam, a vegetação brota fresca da terra. Eles podem tecer um gramado verde num campo seco em uma hora. Dizem que o al-miraj reconhece os valentes, os sábios e os bons. Certa vez, a rainha Ariana, de Lítia, tentou dar um espécime de presente para o noivo, mas a criatura ignorou o pretendente e foi cumprimentar de bom grado o servo. A rainha acabou casando-se com o servo, e eles viveram felizes para sempre, com um jardim cheio de lebres de chifres dourados.



Borometz

Também conhecido como “cordeiro vegetal”, o borometz cresce a partir de um caule verde, ao qual está ligado por uma gavinha. O cordeiro chega a trinta centímetros de altura, sua pele é verde e sua lã, branca. Se o cordeiro comer toda a vegetação dentro do alcance da gavinha, tanto o cordeiro quanto a planta morrem. Por esse motivo, muitas pessoas do Arquipélago carregam consigo sementes para que, caso se deparem com um borometz, possam plantá-las em volta dele. A lã desses animais, que é doada com generosidade a todos em quem eles confiam, produz o tecido mais macio do mundo, que dura centenas de anos e tem um suave perfume de terra.



Caládrion

Também conhecido como pássaro da neve, o magnífico caládrion de plumagem branca pode curar muitas formas de doenças. O pássaro olha bem para o rosto do doente, muitas vezes biccando lábios ou bochechas, transferindo a doença para o próprio corpo. Depois, voa em direção ao sol, onde a doença é incinerada. Isso não funciona para ressacas ou resfriados comuns, para os quais a cura ainda não foi encontrada.



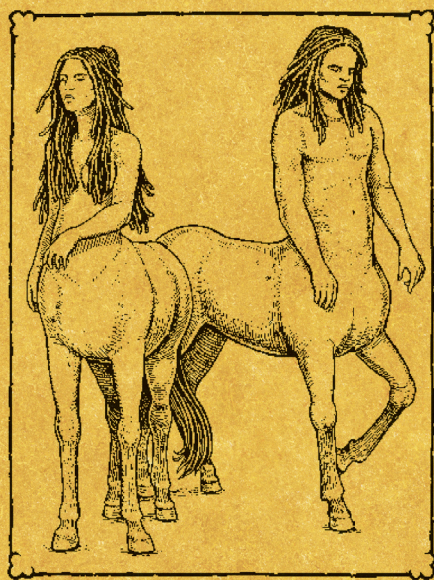
Carbúnculo

Um gato selvagem pequeno com pelagem luminescente e um rubi no meio da testa, um carbúnculo tem uma desconfiança furiosa em relação aos adultos; apenas crianças podem se aproximar deles. Eles escondem seu tesouro, e humanos sem escrúpulos muitas vezes os seguem com a intenção de roubá-lo. Essa é uma estratégia com resultados incertos, pois, às vezes, o tesouro de um carbúnculo pode ser ouro, mas com frequência é uma porção muito apreciada de um rato em decomposição.

Centauro

(fêmea: **centaurida**)

Centauros têm o corpo de cavalo e o tronco e a cabeça de humano. São artesãos e inventores habilidosos, desde a fabricação de lâminas à música e à confeitaria. Foi um centauro quem descobriu uma maneira de forjar obsidiana de dragão em espadas; foi um centauro quem inventou a goma-de-voar, que permite que aquele que a come flutue no ar enquanto mastiga. Há pouquíssimas coisas que um centauro não pode fazer, caso deseje.



Centícora

Também conhecida como eale, a centícora varia de tamanho, podendo ser do tamanho de um antílope ou de uma pequena cabra. São perspicazes e excessivamente curiosas, ansiosas por farejar, mastigar e digerir tudo o que encontram, seja um arbusto, uma flor ou as calças que alguém está vestindo, mas podem lutar com ferocidade se provocadas. Plínio, o Velho, escreveu que seus chifres “são móveis; em uma luta, os chifres são usados alternadamente, apontados para a frente ou inclinados trás, conforme a necessidade”. O leite de centícora é a bebida mais fresca que se pode imaginar e dá conforto e força para aqueles que o bebem.



Dragão

Existem 37 espécies de dragão no Arquipélago. O maior de todos — o dragão de asas vermelhas, que tem o corpo preto e a parte debaixo das asas escarlate — é tão imenso quanto uma catedral. O menor deles, o iaculus, pode se sentar confortavelmente na junta do dedão de uma pessoa. O dragão amarelo, de asas finas e cauda longa, é o mais veloz dos céus, enquanto o dragão aquático de cauda de bronze consegue respirar debaixo d’água e é conhecido por passar toda a fase adulta no fundo do oceano, voltando vez ou outra à superfície apenas para caçar marinheiros. O dragão prateado, que pode viver até quatro mil anos, é considerado a criatura mais antiga do mundo. Seu temperamento é imprevisível, como convém a quem já viu muita coisa.



Dríade

Um espírito-árvore, a dríade tem acesso ao conhecimento antigo das florestas; elas sabem muitas coisas que os humanos ainda não compreendem. A dríade de carvalho tem entre dois e três metros de altura, já uma dríade jovem é tão pequena quanto uma criança. A madeira dada livremente por uma árvore dríade tem propriedades notáveis e nunca apodrece. Uma torta de frutas feita com maçãs, pêssegos e damascos de uma árvore dríade é uma das melhores comidas que este mundo tem a oferecer.

Esfinge

Esfinges têm grande dom para a matemática e para a intelectualidade. São aliadas brutalmente leais e inimigas implacáveis. O dente de uma esfinge, quando colocado na boca de um humano, permite que seu dono entenda qualquer língua. Já a lambida de uma esfinge cura praticamente qualquer ferida. Originária do norte da África e do Sudeste Asiático, as esfinges migraram e se espalharam por todo o mundo antes de se estabelecerem na península montanhosa da Ilha de Lítia. Quem deseja visitar as montanhas das esfinges deve saber que, se não conseguir responder ao enigma proposto por uma esfinge, elas têm um direito muito antigo de devorar a pessoa.



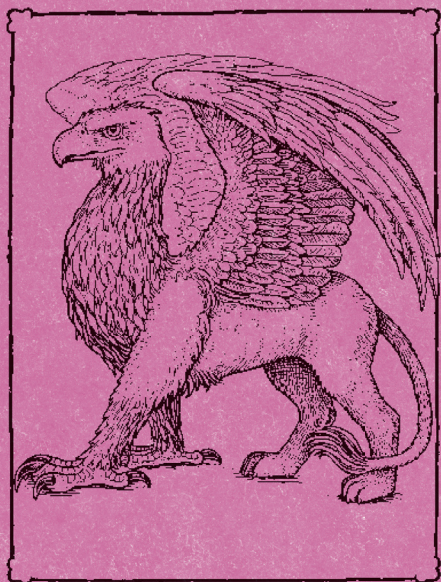
Fênix

O antigo historiador Heródoto, que viajava frequentemente ao Arquipélago, escreveu que “a plumagem da fênix é parcialmente vermelha, parcialmente dourada, enquanto a forma e o tamanho gerais são quase exatamente os da águia”. Quando envelhece, a fênix constrói uma pequena fogueira de madeira, lavanda, canela e mirra amarela. Ela se vira para sol e pega fogo, abanando alegremente as chamas com suas próprias asas até ser consumida. Das cinzas nasce uma nova fênix, jovem e vorazmente faminta. A cauda da fênix, quando partida em dois, emite uma luz e o aroma doce de fogueiras no inverno.



Gagana

A gagana é um pássaro grande parecido com um corvo; suas penas pretas são iridescentes e, sob diferentes luzes, brilham em tonalidades que vão do vermelho-profundo e esmeralda ao azul-marinho mais escuro. A gagana comum tem garras de bronze e bico de ferro. A gagana real, encontradas apenas na Ilha de Dousha, têm garras de prata e bico de ouro maciço. Seus bicos são afiados o bastante para arrancar o dedo de um homem adulto com uma simples bicada, mas essas aves são capazes de sentir um amor extraordinário e duradouro. É difícil conquistar o respeito de uma gagana, mas, uma vez conquistado, dura a vida toda.

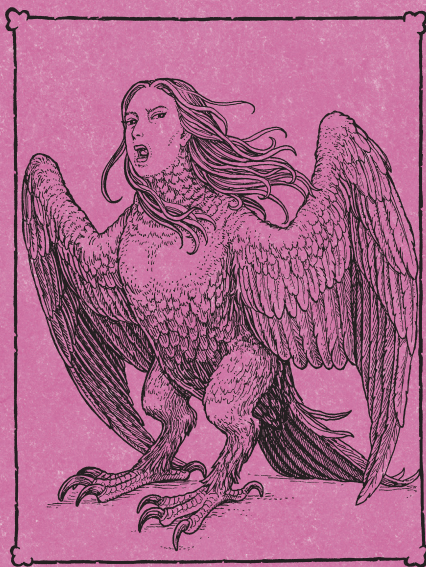


Grifo

Os grifos têm o corpo, a cauda e as patas traseiras de um leão, e as asas e garras de águia. Embora não falem em voz alta, eles aprendem muito rápido e conseguem entender a totalidade de uma língua humana em questão de dias. Quando adultos, a envergadura da asa desses animais consegue abrigar uma criança. No frio, seus corpos irradiam calor. O grifo depende mais do que qualquer outra criatura do *glimourie* presente no solo e no ar e estão entre as criaturas mais mágicas do mundo. (Adendo por Frank Aureate: Nos últimos cinco anos, os grifos têm se tornado cada vez mais raros. O motivo é incerto, mas é possível que haja relação com o desaparecimento do *glimourie*. Acredita-se que estejam em situação de ameaça de extinção.)

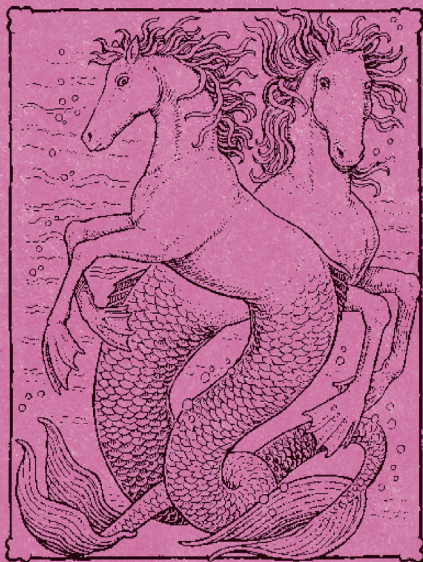
Harpia

A harpia tem o rosto e os ombros de mulher e a parte inferior do corpo de pássaro. Dizem que são evoluções de espíritos de tempestade. Elas voam na velocidade do vento mais rápido de todos. Obstinadas, terrivelmente inteligentes e vingativas, as harpias são aliadas poderosas e inimigas terríveis. Muitas vezes agem como guardas daquilo que requer sua proteção particularmente feroz: espiãs, segredos de estado de ilhas e bibliotecas.



Hercinia

Um pássaro prateado radiante, a hercinia brilha com tanta intensidade que é conhecida por guiar viajantes quando se perdem no escuro. Seus ovos de casca fina são de prata pura, e o filhote nasce sem penas, com a pele prateada e um apetite imenso. Os excrementos da hercinia, de prata líquida, são altamente valorizados e servem para fazer joias incomuns para aqueles que gostam desse tipo de coisa.



Hipocampo

Os hipocampus são os verdadeiros cavalos-marinhos do oceano. Eles vivem em manadas de dez a vinte indivíduos. O macho é maior do que a fêmea, mas a fêmea é mais veloz. Suas cores variam do verde-esmeralda ao cinza e, no Noroeste, exibem o rosa cintilante dos corais. Alguns são domados e montados pelas nereidas. Todos os barcos do Arquipélago devem, por lei, ser movidos a energia eólica ou solar para que a água não seja poluída e os hipocampus jovens, conhecidos como hipopotros, possam crescer e atingir sua máxima beleza e brilho.



Jorogumo

As aranhas jorogumo, conhecidas como joro, são endêmicas do Arquipélago. Joros emitem uma luz verde-prateada no escuro. Podem ficar do tamanho de rinocerontes e são conhecidas por caçarem humanos, cavalos e até mesmo rocas; porém as pequenas são totalmente inofensivas, desde que não sejam tocadas de propósito. Se tocá-las, o que acontecer depois será de sua conta e risco.

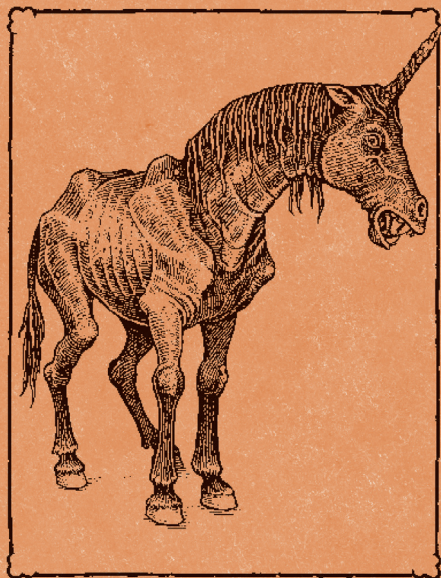
Kanko

Uma criatura parecida com uma raposa, mas do tamanho de um rato. Sua cauda é dividida em duas partes, o que permite que o kanko tenha um equilíbrio extraordinário. Também conhecido como “raposas da luz”, a saliva desses animais tem propriedades luminescentes e é usada em pinturas, principalmente no Japão, de onde são nativos. Eles têm grande inteligência, apesar do tamanho, e acredita-se que trazem sorte. No entanto, não se deve mexer nos ninhos dos kankos, apesar de serem conhecidos por fazer ninhos em lugares inconvenientes: sapatos, chapéus, bolsos e, certa vez, na barba de um homem no dia do casamento dele.



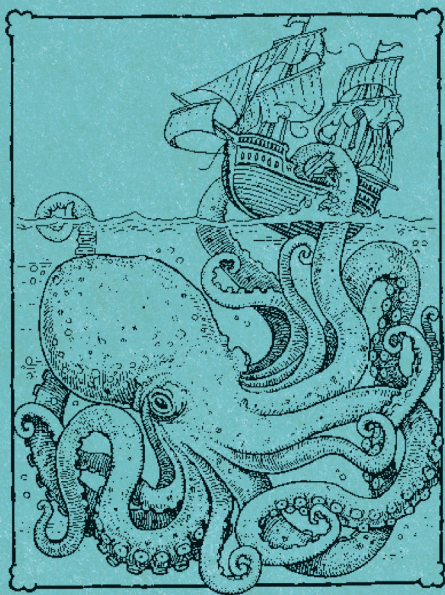
Karkadamm

Os karkadanns se parecem com unicórnios, se unicórnios tivessem almas malignas e presas afiadas. Uma das poucas criaturas do Arquipélago que mata tanto por diversão quanto por fome. Eles se alimentam de carne, preferencialmente humana, e grama, para digestão. A pelagem dos karkadanns vai do preto puro ao roxo, e a pele é descolada dos ossos. O chifre é preto e a ponta carrega um veneno que causa gangrena, paralisia e morte agonizantes. É possível afastá-los com o chifre de um unicórnio, mas, como é bem improvável que tenhamos um unicórnio à disposição, esse artifício não é de grande ajuda.



Kludde

O kludde é um cachorro do tamanho de um urso, de pelagem preta. A diferença é que, no lugar das orelhas, essa criatura tem um par de chamas. Ele usa a luz das orelhas para atrair sua presa — na maioria das vezes cervos, gados selvagens e al-mirajs — para então devorá-la. O kludde pode ser identificado a distância pela sua respiração, que parece o som agudo de metais se chocando. A única forma de matar um kludde é apagando as suas chamas com terra ou areia molhada. Os kluddes vivem principalmente em ilhas não habitadas por humanos. São poucos os habitantes do Arquipélago que verão essa criatura em vida. Aqueles que já os viram, não se esquecem jamais. *(Adendo por Frank Aureate: A menos que tais humanos tenham sido comidos. Nesse caso, provavelmente se esquecerão.)*



Kraken

A mais antigas das criaturas marítimas. A origem dos krakens remonta ao período Cretáceo, ou seja, coexistiu com o Tiranossauro Rex. Eles têm de oito a 46 tentáculos, dependendo da subespécie. São aterrorizantes quando estão com fome: há relatos de krakens que devoraram até quatrocentos marinheiros em um único dia, e os redemoinhos formados pelos seus tentáculos podem arrastar navios enormes para o fundo do mar. Os krakens não costumam migrar e permanecem na região onde nasceram. Assim, marinheiros que têm bons mapas costumam se desviar dessas criaturas, mas os que navegam sem mapas estão arriscando a pele.

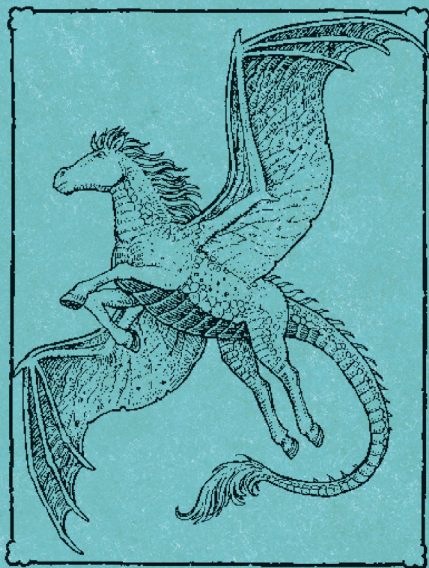
Lavellan

O lavellan se parece com um pequeno musaranho aquático. Ele aparece em uma canção satírica que diz: “Não deixe que ele se afaste da casa, indo para o musgo ou o bosque, para que o lavellan não o mate”. A canção não é boa, mas serve como um alerta. O lavellan pode envenenar uma nascente de água se nadar nela e, apesar de seu tamanho minúsculo, pode matar um humano adulto com os dentes. O lavellan só machuca os humanos se for provocado, mas sua definição de “provação” é bastante genérica, podendo incluir um espirro, uma risada e todas as formas de danças performáticas.



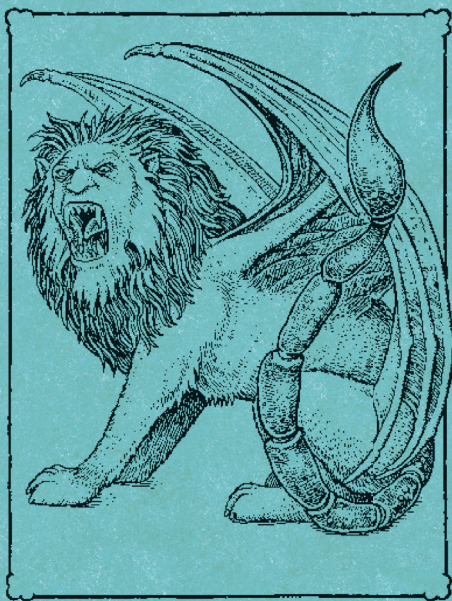
Longma

Um cavalo-alado com escamas, em geral verdes ou marrons e com a barriga preta, de velocidade e forças estonteantes. Alguns longmas passam a vida inteira sem tocar o chão. Habilidade no ar como nenhuma outra criatura, eles buscam nuvens de chuva e voam devagar em volta delas para se limpar, com as asas bem abertas. O longma é a única criatura do mundo que dá à luz em pleno ar: a mãe voa o mais alto que consegue para que quando o filhote caia pelos ares, tenha o maior tempo possível para abrir as asas antes de atingir o chão. Os longmas devem ser tratados com cuidado: são pouquíssimos espécimes que criam vínculos com seres humanos. E, mesmo assim, esses humanos às vezes acordam e percebem que algumas pequenas partes dos seus corpos foram comidas — um dedo, por exemplo, ou metade de uma orelha —, pois não existe um longma que seja de fato domado.



Mantícora

A mantícora tem cauda de escorpião, rosto humano, dentes e corpo de leão e a personalidade de um político hipócrita. Algumas subespécies têm asas, com uma bola cheia de espinhos na ponta da cauda. Assim como os karkadanns, as mantícoras são uma das poucas criaturas que atacam seres humanos ao vê-los, mesmo quando não precisam se alimentar. Elas mentem e matam por prazer e têm cheiro de podridão. *(Adendo: a subespécie com chifres é mais violenta e mais terrível do que a variante comum, e se deleita com a morte.)*





Náide

As náides são ninfas de água doce, encontradas em rios, lagos e riachos do Arquipélago. Sua pele é azul-prateada e elas não têm gênero, pois nascem da própria água. As náides são conhecidas por sua alegria descuidada — são apreciadoras fervorosas do tempo e entusiastas vertiginosas da verdade —, tão rápidas e cheias de vida quanto os riachos que protegem.

Nereidas

É um erro confundir nereidas com sereias. Elas se ressentem, e o ressentimento dessas criaturas pode ser perigoso. Embora vivam debaixo d'água, elas não têm caudas. Seu cabelo e ponta dos dedos são prateados, e a pele pálida tem um leve brilho prateado. Sua voz é conhecida por ser hipnótica. Dizem que a língua delas originou-se da música dos mares. Embora sejam perfeitamente capazes de caminhar em terra firme, elas só o fazem em caso de extrema necessidade. Encontradas sobretudo nos mares do sul do Arquipélago, são criaturas bastante lógicas, mas sua lógica é a do oceano, incompreensível para os humanos. As populações humanas do Arquipélago as tratam com reverência e mantêm distância. A expressão “misteriosa como uma nereida” é um ditado popular nas ilhas.



Pássaro de fogo

O pássaro de fogo está literalmente em chamas; suas asas queimam ao toque e brilham com faíscas perpétuas. Os pássaros de fogo apresentam mais de cem tons diferentes de vermelho: bordô, esmeralda, carmesim, rosê, rubi. Eles têm um olfato excepcional. Um pássaro de fogo pode sentir o cheiro de brotos verde antes mesmo de surgirem no solo, pode sentir o fedor de um pum humano a uma floresta de distância e pode ser treinado para detectar o mais leve traço de veneno.



Perítio

O perítio tem a cabeça e as patas dianteiras de veado ou cervo, e as asas e patas traseiras de pássaro. São tímidos, propensos a morder e têm uma inteligência incalculável. Um antigo erudito grego certa vez escreveu que “quando o sol incide sobre ele, em vez de projetar a sombra de seu próprio corpo, ele projeta a sombra de um homem”.



Quimera

A quimera se parece com um leão, mas tem uma segunda cabeça de bode e uma cauda que termina com a face de uma cobra. Cada uma dessas três faces tem cérebros, sistemas nervosos e fortes opiniões individualizadas. Isso faz com que a quimera não cause tanta devastação quanto poderia, pois ela não consegue concordar consigo mesma quanto ao que deve fazer.

Ratatoska

(pronúncia: rata-TOS-ka. Grafia alternativa: **ratatoskr**)

Parecidas com grandes esquilos, de pelo verde e com um pequeno chifre, as ratatoskas estão espalhadas por todo o Arquipélago. Elas conhecem mais os segredos do mundo do que qualquer pessoa — as fofocas, as lendas, as verdades, as meia-verdades e as quase mentiras. Embora sejam fisicamente inofensivas, durante a infância, elas podem ser verdadeiras propagadoras do caos com uma tendência a travessuras. Se quiser espalhar um boato e não estiver muito preocupado com a verdade, conte-o para uma ratatoska.



Rato batracomiomaquiano

Os batracomiomaquianos são uma raça principesca de ratos. Os sapos são seus inimigos históricos, desde uma batalha contra um rei sapo há mais de dois mil anos. Eles fazem armaduras com agulhas e escudos com cascas de nozes; é surpreendente o quanto um vegetal afiado pode causar danos. São criaturas valentes. Seu desejo de servir os torna excelentes aliados, ainda que bem pequeninos.



Roca

O enorme roca, encontrado pela primeira vez na Pérsia, é o maior pássaro do Arquipélago; suas asas podem atingir quinze metros de comprimento, o equivalente a sete mesas de jantar, de ponta a ponta. O explorador Marco Polo estimou que uma única pena pode ser tão grande quanto uma folha de palmeira. Os rocas são conhecidos por comerem elefantes e beemotes, capturando-os com suas garras e jogando-os sobre rochas, mas, se você não for um elefante, a maioria é dócil e gosta de brincar. É verdade que suas brincadeiras podem causar alguns ferimentos graves, mas eles tentam evitar que isso aconteça.





Salamandra

A Salamandra é um lagarto manchado que vive no fogo e cospe fogo. O fogo salamândrico é um recurso valioso do Arquipélago — se você conseguir capturar o fogo exalado no último suspiro de uma salamandra com um pedaço de papel ou madeira, o fogo nunca se apagará; ele sobreviverá a furacões e chuvas torrenciais. Coletar o fogo é complicado devido à qualidade tóxica da saliva da salamandra; se uma salamandra lamber um humano, seu cabelo cairá. Por isso, homens carecas são encorajados a lidar com as salamandras.

Sereia

(Cf. também sereio, tritão; um indivíduo recém-nascido é um serino)
A maioria das sereias vivem nas águas do norte do Arquipélago. Alguns clãs, como a tribo Marian, têm caudas que chegam a dez metros de comprimento. Essa cauda, independente do comprimento, tem 40 mil músculos (em comparação, os humanos têm 650 músculos no corpo todo). Muitos desses indivíduos são músicos e inventaram diversos instrumentos subaquáticos que produzem uma música bela e suave. Algumas das canções, compartilhadas com os humanos, foram incorporadas à tradição humana. Dizem, por exemplo, que Vivaldi pegou emprestadas das sereias muitas de suas composições.



Tarasca

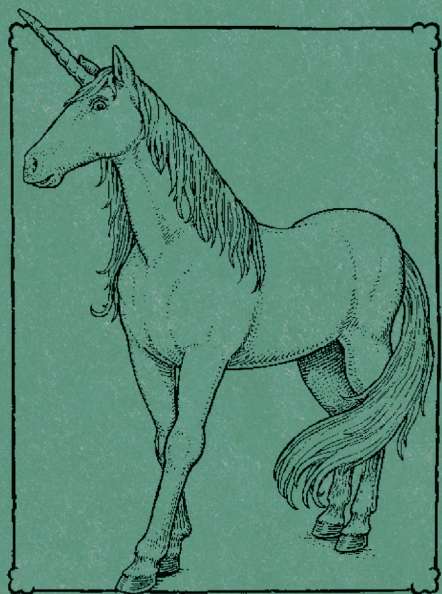
O monstruoso tarasca tem o físico de um tanque e o olhar fulminante de um adolescente desinteressado. Sua cabeça é parecida com a de um leão, suas seis patas têm garras de urso e sua carapaça de tartaruga é cheia de espinhos, que podem ser retraídos de acordo com sua vontade. Alguns podem exalar gases venenosos; “bafo de tarasca” é um insulto popular entre as crianças. Embora alguns humanos tenham conseguido domar e acalmar o tarasca, eles são imprevisíveis e é melhor mantê-los a uma distância muito, muito segura.



Twrch Trwyth

(pronúncia: *tuoorque troife*)

Conta-se que, uma vez, o rei Artur conseguiu montar nesse javali de pelo preto-azulado. Seu pelo irradia um brilho iridescente à luz do luar. O javali pode chegar ao tamanho de um rinoceronte e é capaz de esmagar quem o assustar ou irritar, mas é dócil e gentil com as crianças. Dizem que ele abriga andorinhas debaixo de sua barriga e axila durante as tempestades. Conhecido como o javali-guerreiro, os twrch trwyth lutam por aqueles que amam. Embora sejam desajeitados na terra, são adoravelmente elegantes na água e podem nadar por toda a extensão do Arquipélago sem parar um minuto sequer.

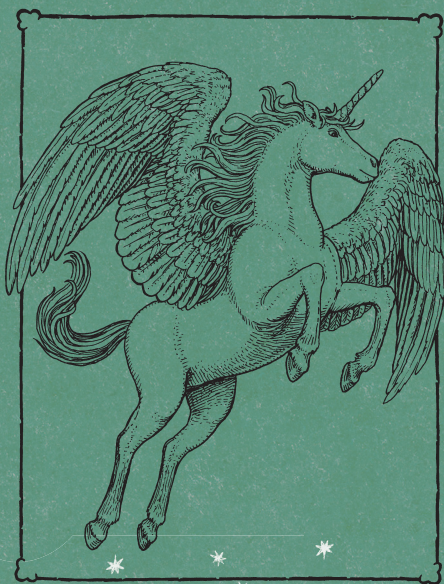


Unicórnio

Quando nascem, têm a cor do mais puro ouro, mas ficam prateados no segundo ano de vida e brancos ao completar quatro anos. Unicórnios preferem áreas de bosque com relva macia. Quando não são perturbados, podem viver mais de trezentos anos. Eles conseguem sobreviver se alimentando de grama e arbustos, mas amam ervas como capim-limão, tomilho e hortelã. A respiração de um unicórnio é capaz de dotar os seres humanos de coragem. Os pelos de sua cauda e crina, quando tecidos na forma de bandagens, podem curar feridas fatalmente infectadas. Sabe-se de casos em que eles caminharam por campos de batalhas, lançando seu sopro de vida nos que haviam morrido. Ao longo da história, há relatos de pessoas que montaram em unicórnios, mas é um evento bastante raro. A maioria das pessoas que tentou esse feito foi cuidadosa e educadamente jogada no chão.

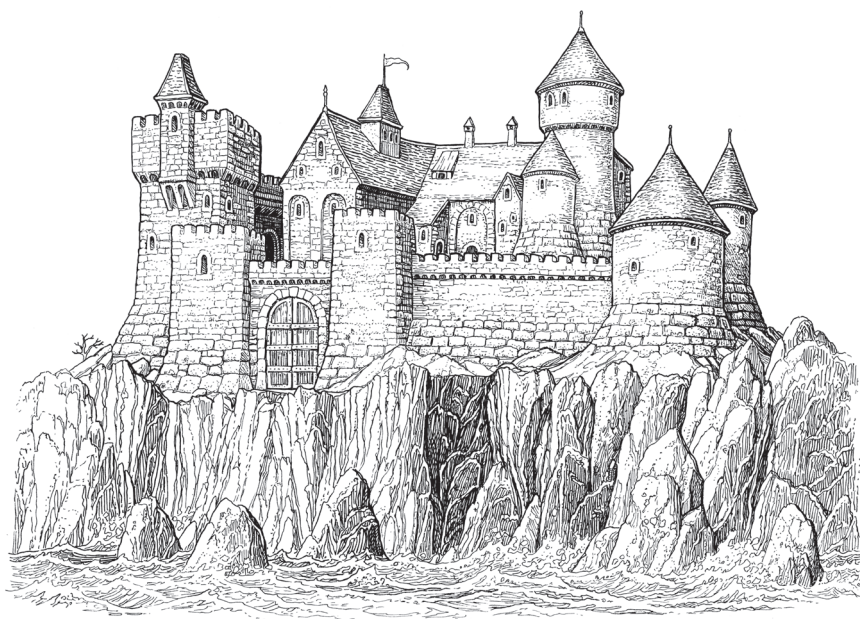
Unicórnio alado

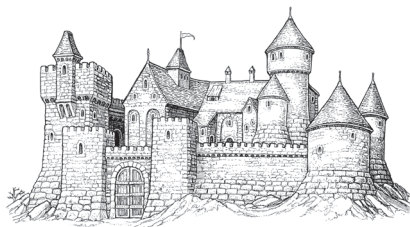
O unicórnio alado é um híbrido, nascido da união entre um pégaso e um unicórnio comum. Seus chifres e asas são dourados, e eles voam rápido; movem-se em grandes manadas, cobrindo o céu com seu brilho. Os unicórnios alados, quando não estão voando, são mais felizes perto do oceano, onde a água salgada limpa o suor de suas asas. Eles nadam bem, e sua respiração cheia de glimourie cria uma espuma branca, que se espalha para além do Arquipélago, chegando às Outras Terras.



P A R T E U M

CASTELO

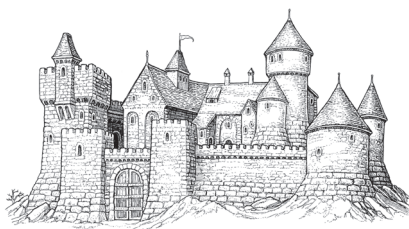




UM AVISO ANTES DE COMEÇARMOS

Eles diriam que era impossível: o caos e a desordem que ela causou. Diriam que ela não tinha isso dentro dela.

Ela tinha, mas lá no fundo. O que você encontraria embaixo da sua casa, se resolvesse cavar? Lama e minhocas. Tesouros enterrados. Esqueletos. Não dá para saber. A garota cavou fundo nas profundezas do próprio coração e lá encontrou fome de justiça e sede de vingança.



O DRAGÃO IACULUS

Christopher Forrester acordou com um dragão mordiscando seu rosto. O dragão era do tamanho de um pardal, pequenininho o suficiente para caber na junta do seu dedão, e de uma beleza verde-prateada deslumbrante. Seu semblante era altivo o bastante para abrir um buraco numa porta de metal.

O dragão falou:

— Christopher! Não foi fácil te encontrar.

Christopher se sentou.

— Jacques? — perguntou. Seu corpo todo começou a tremer de choque e de alegria.

Ele empurrou as cobertas, olhando ao redor do quarto. Sua calça jeans estava no chão, e a janela dava para uma rua de Londres. Tudo estava como antes, e nada estava como antes, porque um dragãozinho minúsculo estava empoleirado em sua mesa de cabeceira.

— Jacques! — disse outra vez. Ele era real, estava ali e estava mordendo a lâmpada do abajur de Christopher como que para testá-la.

— O que está acontecendo?

— Vim para trazer você de volta comigo — respondeu Jacques, sacudindo cacos de vidro de suas costas. — Agora, imediatamente.

— De volta? Para o Arquipélago?

— Óbvio. Eu ordeno! — Por trás da arrogância, havia uma oscilação em sua voz. Era medo. O dragão voou até a mão de Christopher e mordeu com força seu polegar, fazendo o dedo sangrar. — Preciso urgentemente de você.